

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNÔ III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 10 de Fevereiro de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 134

UNIÃO PROGRESSISTA III

E não se tente desculpar a criminoso—criminoso, sim—abstenção do nosso partido progressista ante todo esse clamor, todo esse protestar de um paiz inteiro, appellando para as grandes e puras consciências, implorando o auxilio, quasi o arrimo, dos seus filhos dedicados, dos bons, leaes e intemeratos patriotas... Tal abstenção é uma covardia sem nome, um d'aquelles crimes para os quaes a Historia não conhece absolvição.

Hoje, na tristissima situação em que nos encontramos—cerceadas, senão abolidas, as liberdades publicas; esgotadas as melhores e mais promissivas fontes de receita nacional; sem credito no estrangeiro, sem industria, sem commercio, quasi sem agricultura, a braços com uma temerosa crise economica e financeira, e em tanta maneira temerosa que bem pôde tomar-se como o primeiro estertor arrancado por um paiz moribundo; em tal situação desesperada, já não é um simples dever a união de todos os patriotas, mais que dever, é uma necessidade.

E nada de hesitações! nada de fraquezas, que orçam pela connivencia criminosa! Se para se salvar, o povo portuguez tem de romper com o passado, inaugurando uma nova vida de trabalho e de honra, inaugure-se esse novo viver, se n'elle está a salvação da patria e a apothese da Liberdade. Não fallamos em nome de nenhum partido; mas como disse Lamartine, na historia do genero humano ha épocas em que os ramos secos da arvore da humanidade se desprendem e as instituições, caducas e exhaustas, cæem de per si, para dar lugar a uma nova seiva que rejuvenesca os povos, remoçando as idéas. E tal parece ser a solução fatal d'este estado de coisas.

Pode, é certo, argumentar-se que, lançado n'esta trilha, o partido progressista se condemna a si mesmo ao ostracismo governativo; mas, que importa! mais vale morrer com honra do que viver uma vida de vergonhas e miserias; mais vale cabir abraçado á bandeira da Moralidade, da Honra e da Justiça, do que levar a vida ridicula de um Metternich de entremes, ludibrio de uns e escarneo de outros.

E o partido progressista não é, nem pôde ser, traidor ao seu credo, á sua grande bandeira onde ha este lema de luz: Pela Patria e pela Liberdade!..

A INVEJA

Entrou no mundo o crime pela porta da inveja. Tem a inveja sido o origem de grandes calamidades. Quando o christianismo classificou a inveja como um peccado mortal teve em mira condemnar esta má inclinação da alma, que o paganismo também condemnava, e que a razão humana bem orientada repelle.

A inveja é um baixo sentimento, proprio das almas pequenas. O invejoso é um ente despresivel e acanhado, por que dando-se este vicio quando se não pôde ser igual áquella, que se acha superiormente collocado, dá mostras que nem sabe ser-lhe igual trabalhando e lutando.

Dotados todos das mesmas faculdades, nada resistindo ao trabalho do homem, é evidente que o sentimento da inveja revela apenas a mesquinhez das suas vistas e quão diminutas são as suas faculdades.

Tasso, nas *Rimas*, diz do invejoso que é um aborto vil do inferno que a si mesmo d'impaciencia se devora e se vê que de fortuna melhora alguém; e Frascatorio nas *poesias latinas* fez uma tetrica descripção d'este sentimento ruim, descripção que foi bem aproveitada pelo auctor do *Condessable*.

Tanto Ovidio no livro 2.º das *Methamorphoses* como Sanazaro na *Arcadia* pintam o invejoso como um dos mais horri-vois traidores.

Estaço, ou Achilles Estaço, escriptor portuguez, que serviu de secretario no concilio de Trento, amigo de Pio V, em uma sua obra muito recommendavel de 1558 dá ao invejoso *lingua de serpe, dente de lobo voraz e bocca venenosa*.

Todos concordam, pois, em que o invejoso é um ser perigoso á sociedade. Quer a inveja tenha por base o talento do invejado, a sua riqueza ou qualidades moraes, é ella sempre uma paixão ruim, e accusa por parte do invejoso paixões baixas.

A quem não quer morrer

Um americano descobriu afinal o alimento por excellencia para prolongar a vida, pondo a um canto todos os vegeta-listas. É uma especie de papas de farinha d'aveia, fermento, um pouco de sal e summo de limão. Este alimento custa pouco, mais ou menos dez reis por dia e sustenta um homem, prolongando-lhe a vida.

Horroroso

Só em Londres, em 1892, commette-ram-se 59.000 crimes!

Os pobres do Universo

Com este titulo conta o rev.º Barnett na «*Fortnightly Review*», como são tratados os pobres nos diversos paizes do mundo. Os mais desgraçados não são os das Indias, como geralmente se pensa, senão os dos Estados Unidos.

No Japão é onde elles são tratados com mais d'cura e carinho. Ali os pobres não tem mais, para serem soccorridos, do que baterem á porta dos ricos, que não só lhes dão esmola, como lhes dispensam amizade e protecção.

Aos solteirões

Uma mulher para ser completamente formosa, são necessarias 27 cousas:

- 1.ª—Tres cousas brancas: a pelle, os dentes e as mãos.
- 2.ª—Tres pretas: os olhos, as sobrancelhas e as pestanas.
- 3.ª—Tres cor de rosa: os beiços, as faces e as unhas.
- 4.ª—Tres compridas: o corpo, os cabellos e as mãos.
- 5.ª—Tres curtas: os dentes, as orelhas e os pés.
- 6.ª—Tres largas: o peito, o seio e a frente.
- 7.ª—Tres pequenas: o nariz, a cabeça e a bocca.
- 8.ª—Tres delgadas: os dedos, os cabellos e os beiços.
- 9.ª—Tres estreitas: a estatura, a entrada do pé e o joelho.

A sellagem dos livros

Havendo um grande numero de contribuintes e industriaes que não tem os livros designados no Código Commercial, porque vendem e compram a dinheiro, e não contraem responsabilidade para com terceiros, e outros, que, por diversas razões, usam de varios livros onde tomam as suas notas e fazem seus balanços, cujos livros não estão comprehendidos nos designados pela lei, foi communicado superiormente ás autoridades que esses ficam, por consequencia, fóra da alçada. Incidindo o imposto do sello sobre os livros *Diario, Rastão, Inventarios e Balanços e actas das sociedades*, quem, por qualquer circumstancia, não tiver esses livros, não está sujeito, por não haver fundamento para elle por falta de materia collectavel.

O systema adoptado n'esta villa, de sellar tres livros novos, com as indicações *Diario, Rastão e Balanços*, apenas serviu para augmentar a receita do mez de janeiro e para mais nada.

Mau conselho, que não sabemos quem foi o auctor.

A sellagem, é, repetimos, obrigatoria, para quem tem a escripturação arrumada commercialmente, isto é, com os livros obrigados pelo Código Commercial.

Em Espozende, resumidos e muito, são os commerciantes que tem a escripturação em termos.

MORREU

A meu Exm.º Tio
Dr. Patrocínio da Costa

Morreu na flor dos annos! quando a vida
Lhe mostrava um sorriso bom, perfeito...
Morreu! tendo a fulgur d'amor no peito
Os sonhos da illusão adormecida!..

Que dor eu sinto!.. Ella era sobre a terra
Um anjo immaculado, anjo proscripto,
Que Deus chamou ao seio do Infinito,
Livrando-a assim do mal que o mundo en-
cerra.

E hoje n'ausencia d'esse Lyrio santo,
Que era um mimo do lar, e meu encanto...
Meu triste coração nada o confortal..

Nada me alegria—tenho n'alma, honrosa
E eterna imagem da adorada esposa,
Livida, fria, muito fria, mortal!

Braga—1888,
CELESTINO BRANDÃO.

Coragem

O snr. Garner, o sabio americano que se acha ha anno e meio mettido dentro d'uma gaiola no meio das florestas virgens da Africa, para estudar a linguagem dos macacos, está completando um *Diccionario* dos signaes que usa toda essa macacaria para uso, segundo crêmos, dos macacos do seculo XX...

Já nós lá vamos?

Ha dias em Paris um homem, fiel cumpridor dos deveres matrimoniaes, ao que parece, viu approximar-se-lhe uma mulher nova e bonita que tentou seduzil-o. Elle, é claro, recusou-se e ella exaltada! não esteve lá com meias medidas, puxa d'um canivete e zás! fez-lhe tres golpes na cara, dando em seguida ás de VILLA DIOGO. Eu bem digo, que n'este progresso, tempo virá e não muito longe, em que a legislação por os casos de seducção tenha de SER VOLTADA DE A'ESSO!

Mas que elle era tolo, isso era!

Mais mulheres que homens

Ha hoje na Europa nada menos de 170:818:561 homens e 174 914:119 mulheres—ou seja um pavoroso excedente de 4.095:558 mulheres!

O excedente da população feminina observa-se em dezeseis paizes da Europa: onde é mais forte é em Portugal e na Noruega, onde ha 1091 mulheres por 1:000 homens e mais fraco na Belgica e na França, onde o excedente é senão de 7 mulheres por 1:000 homens.

Em seis paizes europeus que são a Italia, a Bulgaria, a Servia, a Rumania, a Grecia e a Bosnia, existe a superioridade numerica do sexo masculino. Na Italia ha 995 mulheres por 1:000 homens; a Bosnia, a região mais pobre em mulheres, só possui 895 pessoas do sexo feminino por 1:000 homens.

O excedente da população feminina em Portugal e na Noruega explica-se em grande parte por causa da immensa emigração nos dois paizes.

A CEVA HUMANA

Um viajante francez acaba de descobrir em territorios africanos collocados sob os dominios portuguez, francez e inglez, verdadeiros parques de engordadura humana.

Conta elle que viu em grandes espaços de terreno vedados por sebes, magotes de negros, que estão sendo engordados para darem alimento ás tribus antropophagas e servirem de pasto aos seus instinctos ferozes.

Esses pobres diabos são alimentados com sollicitude—podéra! e não trabalham. De vez em quando, uma especie de intendente de pecuaria vae examinal-os e logo que vê dois ou tres em estado de serem feitos em postas, dá parte ao chefe da tribo, que reúne a sua gente para o sacrificio.

Os desventurados não se arreceiam da morte e encaram-n'a com uma indifference pasmosa.

O sacrificio tem certa solemnidade, para o que ha um ritual proprio. A victima é sentada n'um posto, distante do qual ha um bambú, fincto em terra. N'um dado momento, um dos sacrificadores verga o bambú até á altura da cabeça do

sacrificado e pronde-lh'o aos cabellos. Em seguida um outro acerca-se e d'um golpe corta-lhe a cabeça que fica presa á extremidade superior do bambú, que volta ao seu lugar. Depois, vem a scena, pisada e repisada pelos viajantes. A tribo exaltada á vista do sangue, precipita-se sobre o cadaver e disputa-lhe os pedaços. Ha creanças, refere o explorador francez, que tendo conseguido arrancar á voracidade dos adultos, um pedaço de carne do cadaver, fogem com ella nos dentes e, como os cães, vão comel-a em sitio onde ninguem lh'a possa disputar.

Os olhos e os miolos da victima são dados ao chefe da tribo. É uma distincção.

Entretanto, os outros continuam na engorda, até que lhes toque a vez.

Tem sido nos ultimos dias abundantissima a pesca de salmões e lampreias no rio Minho.

No Cavado tambem tem sido pescadas algumas lampreias, que se tem vendido por um preço elevado.

Tem baixado o preço do sal nos mercados da Figueira da Foz.

Villa do Conde e Portalegre vão ser illuminadas a luz electrica.

Em Bragança vão casar duas creanças. O noivo conta 14 annos e a noiva 12!

Vejam o que é o progresso!..

Partiram ha dias de Lisboa para o norte 100 emigrantes, que regressaram do Brazil a suas casas todos pobres como Job!

Arribada

O cabique «*Ventura de Deus*», que tinha sahido da Figueira da Foz no dia 29 do mez findo com carga de pedra para aqui, arribou áquelle porto no dia seguinte, em consequencia de lhe ter rebentado uma verga perto d'Aveiro. Reparada a avaria, sahio d'ali no dia 31, entrando em o nosso porto no dia 2 do corrente.

As andorinhas

«O amigo das andorinhas e dos seus amigos» participou já ao nosso estimado collega do «*Conimbricense*» que ali tinham apparecido as joviaves mensageiras da primavera, acrescentando que as interessantes avesinhas chegaram tambem a Lisboa. A Espozende chegaram ellas ha poucos dias, bem como á Figueira da Foz; e o terem vindo tão cedo explicar-se-ha, talvez, pelo excessivo frio que deve ter feito nas regiões do norte.

Redes perdidas

Os pescadores de Vianna do Castello, acabam de perder nada menos de 42 redes, pertencentes á lancha «*Palmeira*». O prejuizo sobe a 567\$000 réis.

Infeliz gente!

Contribuições

Foi prorogado até ao fim do corrente mez, o prazo para o pagamento das contribuições predial e industrial d'este concelho.

Aviso aos interessados.

A pena de morte

O governo, segundo o ultimo código de justiça militar, está incursão na pena de morte.

É «*O Tempo*», jornal do sr. José Dias Ferreira, que nol-o diz em um brilhante artigo do seu numero de terça feira penultima.

Mulheres Jornalistas

Segundo refere uma folha estrangeira, a França conta 237 mulheres jornalistas. É verdade que 230 só escrevem em jornaes de modas ou redigem artigos sobre modas nos outros jornaes.

Na Inglaterra o numero de mulheres que escrevem nos jornaes, é muito maior, é quasi uma legião. Nos Estados Unidos succede outro tanto. Segundo o recenseamento de 1890, as mulheres que collaboram nos jornaes formavam o respeitavel contingente de 588 jornalistas vestindo saias.

A mulher solteira é um enigma que apenas se decifra depois do casamento.

Nova maneira de adormecer

A America, paiz de todas as innovações audaciosas, tem sabios que nos querem persuadir que para dormir depressa e bem se deve pôr o travesseiro debaixo... dos pés.

Tal é o processo somnifero do dr. Wilhelme Firher e dos seus discipulos.

Tudo está em dormir com a cabeça muito baixa que os pés.

Começa-se por reduzir progressivamente a altura do travesseiro, depois suprime-se, depois restabelece-se, mas collocando-o debaixo dos pés.

Assim arranja-se um somno prompto, isento de excitação cerebral, sem sonhos, por conseguinte perfeitamente reparador e que cura do nervosismo e da anemia.

Ao menos é o que pretende a escola americana do travesseiro debaixo dos pés.

Com vista aos nossos insomnes.

OS IMPOSTOS

Dizem de Cerveira:

O advogado Queiroz Ribeiro oferece gratuitamente os seus serviços a todos os contribuintes do districto de Vianna do Castello, que, no uso do seu direito, não queiram pagar os impostos que lhe estão exigindo.

Enlace

Consta estar justo o casamento do sr. conselheiro José Novaes, governador civil do Porto, com uma filha do importante capitalista portuense sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

Realizou-se no ultimo domingo uma pequena «soirée» na Assembléa Espozendense.

Discurso d'el-rei pronunciado na Academia Real das Sciencias no primeiro congresso viti-cola nacional

«Senhores.—Folgo de poder, mais uma vez, afirmar o constante interesse que me inspiram estes ci-vilizados certos pelo bem estar e prosperidade da nossa patria, e associar-me ao generoso pensa-mento d'aquelles, que, em esforço commum e altamente louvavel, se reu-nem hoje na capital do reino, pa-ra se occuparem, a luz da sciencia e dos ensinamentos da pratica esclare-cida, d'uma das mais palpitantes questoes da nossa agricultura.

«Se a crise agricola, que nos ol-timos tempos tem sobresaltado a Eu-ropa, disputando disvelos especiaes aos poderes publicos, aos cultores da sciencia agronomica e ás classes rurais, não tem infelizmente poupa-do o nosso paiz; é agradável, com-tudo, ao meu coração registar estas constantes e successivas manifesta-ções de vitalidade, em que todos, á porfia e patrioticamente, procuram attenuar-lhe os effeitos, auxiliando-se sem desalento, com a fé, que se avigora no proprio esforço, e com a cre-nça dos que trabalham por uma causa, que é justa e a que está es-treitamente ligado o progresso e fu-turo de Portugal.

«Devotado, desde muito, como meu augusto pae, de sempre sauda-sa memoria, á causa da agricultura, tenho acompanhado, com o maior cuidado, o labor rural da minha ca-sa, e seguido, com o mais vivo in-teresse, os aperfeiçoamentos intro-duzidos ultimamente nos processos culturaes e na economia da nossa vi-ticultura, que sem duvida é um dos elementos principalissimos da prosperidade nacional.

«E' com muita satisfação, pois, que applaudindo a idéa d'esta con-gresso, em que estimo ver associa-dos agronomos e agricultores de to-do o paiz, e agradecendo á Real as-sociação central da agricultura por-tuguesa, a suas magestades as rainhas minhas augustas esposa e mãe, faço ardentes votos pelo bom exito dos seus trabalhos, a que me associo da melhor vontade, no sincero empenho de contribuir para o desenvolvimen-to da riqueza e da felicidade da pa-tria.

«Está aberto o congresso viti-cola nacional.»

A morte dos dentistas

Uma receita que os srs. dentis-tas não deixarão de dar ao Diabo. Um jornal de medicina estrangeiro, que merece fé pela seriedade dos seus artigos, faz menção d'um pro-cesso de limpeza antiseptica da bo-ca que, ao que parece, a desinfecta maravilhosamente, purifica o hálito e preserva os dentes da carie, anni-quiando as dores nos dentes já es-tragados.

Como se vê é a morte dos fer-ros e das chumbadellas dos dentes! O processo do jornal de medici-na a que nos estamos referindo é simples: consiste apenas em ensa-boar todos os dias o interior da bo-ca com sabão branco de Marselha e por meio d'uma escova rija, de den-tes.

E' preciso proceder ao principio, em jejum, porque as primeiras im-pressões não deixam de provocar algumas repugnancias de estomago. Mas segundo a folha de medicina que fez esta descoberta, toda a gen-te se habitua facilmente á ensaboa-della. Esta pratica é de effeitos mui-to apreciaveis sobretudo para os fu-madores que abusam do cachimbo e não raramente soffrem as duras consequencias do abuso.

Experimentemos pois a ensa-boadella, para não travarmos conhe-cimento com o ferro dos dentistas e tambem para lhes mettermos ferro a elles...

Lourenço Marques

4. ás 2 h. 30 m. da t.
As nossas forças occuparam An-guane e Maxaquene em 31 de ja-neiro.

A lancha «Bacamarte», tripula-da por 4 homens, encontrou no In-comati a lancha de Carlos Lopes, ha tempos trucidada na Xefina, carrega-da dos revoltosos, armados. Esta lancha foi tomada, sendo mortos 20 negros.

No dia 2 de manhã multidão de revoltosos atacou de surpresa biva-que de Maxaquene, chegando a en-trar ali, mas sendo depois repellidos com graves perdas.

As nossas tropas portaram-se com muita firmeza e bravura.

Sei foram para Londres tele-grammas mentirosos sobre este in-cidente.

Hoje regulos fieis atacaram re-beldes de combinação commosco.

ENNES.

Mais de dez mil emigrantes

No districto de Coimbra tem augmentado a emigração.

Nos ultimos quatro annos aban-donaram aquelle districto 10:679 emigrantes.

A este avultado numero ha que acrescentar as familias inteiras, re-presentadas por um só passaporté, e a multidão incalculavel dos que abandonam a sua patria sem as for-malidades legais, tendo para isso mil processos engenhosos com que conseguem illudir a vigilancia das auctoridades.

Relativamente ao mez de dezem-bro findo, foram alli tirados 491 passaportes, sendo 410 para homens e 81 para mulheres.

Só na administração do concelho de Beja 485 passaportes, dos quaes 185 para menores!

A onda emigratoria alastra e os nossos campos resentem-se extraor-dinariamente da falta de braços que os arroteiem.

ANNO CHRISTÃO

Recebeimos mais um fasciculo, o n.º 21, do «Anno Christão» ou «E-xercicios devotos para todos os dias do anno», do rev. Padre Croiset, excellentemente traduzido por Dias Freitas e Padre Francisco Manoel Vaz.

Esta importantissima obra é editada pelo snr. Antonio Dourado que a está distribuindo a fasciculos se-manaes, pela modica quantia de 100 reis.

Assigna-se na rua das Martyres da Liberdade, 165—Porto.

A phtysica

As ultimas estatisticas de regis-to mortuario, em Portugal, dão a media de desoito mil pessoas mor-tas pela phtysica.

E' extraordinario!

Um despacho de Cape Town diz que os pretos na bahia de Delagoa atacaram duas canhoneiras portu-guezas matando o official do com-mando.

AMOR E BELLEZA

Diz-se que a belleza é a mãe do amor.

Enganam-se o amor é que creou e imaginou a belleza.

A pessoa que se ama verdadei-ramente acha-se sempre bella e quan-do um ente chega a conhecer a fealdade d'outro é porque com certeza o não ama.

E' o amor que põe a expressão no olhar, a melodia na voz, a belle-za no corpo, e o encanto no espirito.

E' o amor, diz A. Karr, o sol que abre as flores da alma, é o amor que produz as ambições nobres e finalmente é elle quem produz o ge-nio.

LOIRITA

Loiral galante, formosa,
—Formosura de Jahell!
E' querida, como a rosa
Quer ao rocio no vergel.

Do céu d'Italia azulino
Formou-lhe Deus lindos olhos,
Ai, que olhar morticino!
Ai, que cabellos! que olhos!

Porém é fria, inconstante,
Tem trahido o seu amante
Que nunca, nunca a desdoira.

Perdeu amor e firmeza
Aquella loira princeza,
Princesa da trança loira.

A. PINHEIRO.



O AMOR E O DINHEIRO

(Ao meu sympathico e particular amigo
Felippe C. d'Almeida Gomes)

I

Eu conheço Thomazia, a filha de Lu-thero, a moça mais pretendida do lugar.

Pois se ella é formosa, e seus paes pos-suem uma fortuna tentadoral.

Que bello rapagão era o Pedro, — o es-collido do seu coração — como dizia Tho-mazia, toda envaidecida, dando-se ares das pretensões que tinha...

E tinha-as. Thomazia era muito pre-tendida, em verdade se diga.

Quantos e quantos varapaus erguidos dos Maneis ciumentos em sua disputa nas romarias de nomeada, e quantas esturdias desfeitas, e tudo por sua causa!

Ai! que magações que elles eram, os bellos namorados!

Passar junto do portão da Quinta da Fidalga, boa herdade avinhada, ali pela tardinha, ao sol-pôr, era vel-os arrufar-se, mãos nas mãos enlaçadas, mangerico balsamizador ao peito de Pedro e lenço de linho bordado a vermelho pendente da cintura, da breve cintura de Thomazia... Ai! amavam-se muito, muito!

II

O Pedro era um rapaz sympathico, ele-gante, com bastante espirito e com não menos reuzentes libras a tñirem no bolso. Com taes elementos, sobejamente ir-resistiveis, não era difficil agradar a Tho-mazia e sobretudo ao velho Luthero, um velhote todo pandego, com a particular mania dos arranjos...

Em uma noite, nevoenta e fria, entrou Pedro em casa, radiante de contentamen-to...

—Sabe, meu pae? venho louco de en-thusiasmo!

Que casamento! que mulher eu arran-jei!... Nada mais, nada menos, que a fi-lha de Luthero, o dono da Quinta da Fi-dalga.

—Deveras, Pedro?!

—Acredite, meu pae. Não calcula a afe-ição que Thomazia me tem já. Se a vis-se, meu querido pae!...

—Descança, rapaz. Tratarei com o tio Luthero, amanhã, se possível fór, do vos-so casamento.

III

Passaram-se dias, e Pedro não fazia outra coisa senão divulgar aos rapazes lá do sitio a sua maravilhosa conquista.

Luthero, a principio, vacillou ante a proposta do pae de Pedro; mas depois foi-se interessando a pouco e pouco pelos felizes amantes, constantemente elogiados aos seus ouvidos.

Não decorreram muitos dias que os si-nos da igreja tangerem de festa, e que o auspicioso casamento de Pedro e Thoma-zia se realisasse.

Felizes noivos!

III

Um dia, estava Thomazia cuidando dos arranjos da casa, e Pedro entre tris-tonho e melancolico, disse-lhe:

—Sabes, minha Thomazia?! parece-me que estou muito doente...

—Ora adeus! Estás tontinho!...

—Acredite. O tempo te desenganará.

Com effeito, passados dias, Pedro reco-lheu ao leito vencido por uma doença de mau character, e não transcorreu muito tempo que o fio da existencia se lhe ex-tinguisse e os sinos dobrassem a finados!

Desde então Thomazia, que viu fugir do pé de si toda a sua felicidade, — o seu querido Pedro — parecia ter perdido o iman dos seus olhos, o rubor das suas faces, o brilho dos seus cabellos e que em breve se uniria no tumulo, de novamente, ao que partilhava das suas venturas.

Mas eu ainda conheço Thomazia, a filha de Luthero, a moça mais pretendida do lugar, a quem appellidam de *A fidal-guinha vivva...*

Como tudo é incerto no mundo!
Espozendo—1894.

SILVA VIEIRA.



João de Deus

A «Mala da Europa», excellent journal luzo brasileiro, dirigido pelo sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, vai publicar, no proximo mez de março, um numero commemorativo do an-iversario natalicio do grande lyri-co João de Deus.

Missões

Fizeram algumas praticas religio-sas em Terrozo, (Povoia de Varzim) dous missionarios do Varatojo.

A concorrência de pessoas, mór-mente da classe piscatoria da Povoia, foi numerosa.

O orçamento do Estado

O «Diario do Governo» publi-cao o seguinte decreto:

«Senhor.—Não é um orçamento novo que vimos submitter á appro-vação de Vossa Magestade. E' o pro-prio orçamento que apresentámos ás côrtes em outubro do anno passado, e que largamente justificámos nas suas verbas de receita e despeza. Nenhuma alteração lhe fizemos. A sua confirmação é, porém, mais do que uma conveniencia, uma neces-sidade, para a regularização das co-branças, e para a sua consequente applicação aos serviços da adminis-tração publica, taes como se acham já preceituados e descriptos.

N'este justificado intuito o traze-mos á assignatura de Vossa Mages-tade; tanto mais confiadamente, quan-to por elle se salda a despeza com a receita.

Pelo decreto de 28 de junho de 1894 foi auctorisado o governo a proceder á cobrança dos impostos e á sua applicação ás despezas do Es-tado, no exercicio de 1894—1895, segundo o disposto na carta de lei de 30 de junho de 1893. Esta au-torisação vigoraria até que as côrtes resolvessem sobre a cobrança das receitas e a sua applicação ás despezas do mesmo exercicio. Em con-formidade com este preceito, tem-se executado as disposições d'aquella carta de lei. Mas, posteriormente foi levado ao parlamento um outro or-çamento para 1894—1895, já com as correções que a experiencia mos-trou serem necessarias. E' para esse orçamento que pedimos a approva-ção de Vossa Magestade, para que se possa executar até que as côrtes resolvam definitivamente, mantendo-se assim o principio que se tem applicado e se inseriu no decreto de 28 de junho de 1894, harmonisan-do-se, todavia, as verbas orçamen-taes com as previsões mais recentes e mais correctas.

Paço em 31 de janeiro de 1895.

Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—
João Ferreira Franco Pinto Castello Bran-co—Antonio d'Azevedo Castello Branco—
Luiz Augusto Pimentel Pinto—José Ben-to Ferreira de Almeida—Carlos Lobo d'Avila—Arthur Alberto de Campos Hen-riques.»

Congresso viti-cola

Foram na segunda feira iniciados, em uma das salas da Academia Real das Sciencias, os trabalhos do pri-meiro congresso viti-cola que se reu-ne n'um paiz essencialmente agricola.

Pode-se dizer absoluta e relati-va a sua importancia, pois o assumpto affecta uma das mais fecundas pro-duções e uma das maiores fontes de riqueza do nosso paiz.

Assistiram á sessão inaugural Suas Magestades el-rei e a rainha, seus dignitarios e o ministerio, com excepção do sr. ministro da marinha. Assim nol-o transmittem collegas de Lisboa.

A concorrência extraordinaria de viti-cultores e a acquiescencia do go-verno, entremostram-nos um bom aug-uro nos resultados que advirão d'esse congresso, pois parece ter-se chegado á comprehensão do alcance que tem para a economia nacional o desenvolvimento da industria viti-cola.

Oxalá assim o tenha comprehen-dido o nosso governo.

Um relatorio geral dos trabalhos do congresso, será ulteriormente pu-blicado em volume na imprensa na-cional, a expensas do governo e por especial concessão.

Esta edição pertencerá, em vir-tude de accordo prévio com o gover-no, á real associação, que d'ella dis-porá como fundo de receita para oc-correr, em parte, aos eucargos do congresso.

O volume, contendo o relatorio geral do congresso, será enviado a quem o requisite e a sua importan-

cia entregue na sêde da real asso-ciação, ou por intermedio dos prin-cipaes livreiros.

Movimento marítimo

Entradas:

2—cáique «Ventura de Deus», mestre Pimentel, com pedra de cal consignada a A. Pires Salleiro.

Felix Faure

O novo presidente da republica franceza, tem um primo em Portu-gal. E' o sr. Francisco Guilherme José Faure, professor, aposentado, do lyceu de Leiria e pae do sr. Ar-thur Faure, amanuense do governo civil d'aquella districto.

A expedição

O esquadrão de lanceiros I que vae a Lourenço Marques, compõe-se de duas companhias, com dois capi-tães, dois tenentes, 2 alferes, 8 pri-meiros sargentos, 2 segundos, 8 pri-meiros cabos, 8 segundos, 116 sol-dados, 6 clarins, 2 ferradores, 2 a-prendizes de ferrador e um veteri-nario.

O agio das libras está, no Per-to, a 1150 réis cada uma.

Appareceu em Braga um novo jornal intitulado a «Revista das Es-colas.»

Javali

Tem percorrido algumas povoa-ções do concelho de Vianna do Cas-tello um javali. Os caçadores d'a-quelles sitios fizeram monteria á fe-ra, acompanhados de numerosa matilha, mas não deu resultado.

Prepara-se para breve uma nova batida ao bicharóco montez.

Raposas

Na vizinha freguesia de Peri-lhal foram caçadas, ha dias, tres d'estes feios mamíferos.

Cautela com as capoeiras...

Edificios escolares

Vão muito adeantadas as obras para a construção dos edificios es-colares que o benemerito sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos mandou ed-ificar na freguesia de Fão, d'este concelho.

As chuvas, porém, têm inter-rompido muito os trabalhos.

Nomeação e posse

Foi nomeado, interinamente, ca-pellão do sanctuario de Nossa Sen-hora do Amparo da freguesia d'A-pulia, d'este concelho, o nosso pre-sadissimo amigo rev. Jeronymo Gon-çalves Chaves, sacerdote muito il-lustrado, de cuja capellania tomou posse no sabbado, 2 do corrente.

Parabens cordeaes.

Posto fiscal

O rendimento aduaneiro duran-te o anno civil de 1894, no posto fis-cal de 1.ª classe d'Espozende, foi de réis 610\$675.

Na cadeia

Deram, em um dos dias da ul-tima semana, entrada nas cadeias d'esta villa Manoel Martins Dias, crea-do de lavoura e José Martins Netto, lavrador, ambos da freguesia de S. Bartholomeu do Mar, d'este con-celho, indigitados auctores dos roubos de 51 alqueires de milho, alguns gallinaços e 19\$500 réis em prata e notas do banco de Portugal aos srs. José Martius Cêpa, Manoel Ro-drigues Amorim, rev. João Pereira da Costa Lima e Manoel Affonso Sampaio, lavradores e proprietarios d'aquella freguesia.

O preso José Martins Netto, ao ser conduzido para a Administração

afim de ser interrogado, pode escapulir-se, já dentro d'aquella repartição.

Foi perseguido immediatamente pelo secretario, sr. Lopes, e por um official de diligencias; e foram passadas buscas em algumas casas, mas não foi possível ainda recaptural-o.

Foi julgado incapaz de serviço pela junta militar de saúde, o soldado da guarda fiscal, em serviço na fiscalização do real d'agua n'este concelho, sr. Antonio Rodrigues.

Ponte de Fão

A quem competir vejar pela conservação das estradas e d'este grandioso melhoramento publico, lembremos que nos ultimos dias de chuvas torrencias, porque os escaudoiros estejam soterrados ou por qualquer outra circumstancia, estiveram cobertos d'agua a estrada e passeios d'aquella ponte, impedindo assim o transito publico.

Governador civil

Tomou posse do governo civil d'este districto, o sr. Visconde da Torre. Consta que o substituido, sr. conselheiro Novaes Leite, vai ser nomeado para identico cargo em Vianã do Castello.

Aos nossos assignantes no Brazil

Por serem muitas as queixas que temos recebido pelos constantes extravios d'este jornal, cujos motivos ignoramos, pois é expedido com regularidade e devidamente estampilhado em todos os vapores que vão em direitura ao Rio de Janeiro, resolvemos imprimir novas cintas com toda a clareza e com algumas annotações, para que de futuro cessem as queixas e se não repitam mais extravios que muito prejudicam os nossos estimaveis assignantes.

Qualquer prevenção que haja a fazer, como: reforma de assignatura, mudança de residencia, etc, poderá ser communicada para a nossa administração por intermedio do nosso solicito correspondente sr. Philippe Carvalho d'Almeida Gomes, rua do Rosario, 31—Rio.

Henrique Martins
Tem estado n'esta villa este nosso dedicado amigo, membro valioso da commissão executiva do partido republicano de Braga.

Esteve entre nós o sr. J. Celestino Niny, escrivão da camara municipal de Cerveira.

Reunião

Effectuou-se no penultimo sabbado, no edificio dos Paços do concelho, uma reunião politica com o fim de fomentar a reorganisação do centro do partido regenerador.

Presidiu o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, muito digno administrador do concelho, e assistiram unitos vultos politicos, entre elles o rev. Abbade de Belinho.

OS DOIS ORPHÃOS

Os acreditados editores Belem & C., de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Enery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande accitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offerecem como brinde, aos que assignarem

OS DOIS ORPHÃOS

uma estampa em chromo representando o Convento de Mafra.

Sá vae requerer a revisão do processo em que foi condemnado o dr. Urbino de Freitas, insistindo-se na sua innocencia, á face de documentos que se diz existirem.

Estatistica

Accusam o seguinte movimento da população, n'este concelho, as estatisticas do anno de 1894 findo.

Fogos:—3:567.
População:
Sexo masculino, 7:204; feminino, 8:323; total da população 15:527.
Nascimentos:
Sexo masculino, legitimos, 203; illegitimos, 14. Sexo femenino, legitimos, 194; illegitimos 24; total dos nascimentos, 435.
Obitos:
Sexo masculino, 137; sexo feminino, 130; total dos obitos 267.
Casamentos, 121.

FOME

A pobre e abandonada provincia de Tras-os-Montes está lutando com a miseria. Em Mirandella o preço do centeio é de 900 réis os 20 litros e o das batatas, a retalho, 500 reis. Com similhante carestia dos elementos principaes de subsistencia publica, dizem d'alli, é impossivel viver.

E é.

Amortalhada viva!

Na freguesia de Ponte-bôa, freguesia d'este concelho a 7 kilometros d'esta villa, deu-se, ha dias, um caso de veras sensacional. Uma mulher achava-se de cama, gravemente doente, ha algumas semanas. Em um dos dias da semana penultima, cremos que n'uma sexta-feira, as pessoa de familia encontraram a doente sem signaes de vida, e, aparentemente, julgavam-n'a cadaver.

O corpo conservava-se quente, sem comtudo causar extranheza nem obstar a que a amortalhassem e trattassam do seu funeral. O corpo, porém, já no caixão, ainda conservava a mesma temperatura quente; e sendo, por tal motivo, chamados os facultativos srs. drs. Azevedo Vasquinho e A. Moreira Pinto, reconheceram-se que a mulher havia fallecido

no caixão.
O casq tem sido vivamente commentado.

O temporal

Continúa o tempo de borrasca. O mar está muito agitado e o Cavado cresceu alguma cousa de volume. Os trabalhos de pesca estão interrompidos.

Hontem, á tardinha, correu o boato de que o mar arrojara á praia um cadaver.

Até á noite nada se sabia de positivo.

RETALHOS

ESBOÇOS Á PENNA

E chorava coitadinha,
E chorava noite e dia
A tão pobre d'orphãinha
Que pena mesmo fazia.

«Porque choras? Dize amor—
Tal lhe perguntou o ceu—
Eu que a teus olhos dei cor
Posso sanar soffrer teu.»

—«Se azul deste ao meu olhar,
Sanar podes meu soffrer,
Minha mãe me torna a dar...
D'aqui não a posso ver!»

—Mui chorosa a coitadinha
Disse.—«Vés aquella estrella?
Quando cabir a tardinha
Fita-a, que vés o olhar d'ella;

N'este grande mar da Vida
Será norte e guia teu;
Nunca a desfites querida.—
Assim retorquiu o ceu.

Meu bem: Por ti sinto amor;
Mas amor mui forte, ingente;
Qual da mariposa á flor
E da flor ao sol fulgente.

E' só por ti, por ti só
Este affecto tão sentido;
Até á Senhora do O'
—Vé lá!—Tenho prometido

—Se te livrar da papeira—
Duas libras! coisa rara
N'este tempo de «peneira»,
Em que nada ha «a meia-cara.»

Amo-te sim... e maior
Era este amor verdadeiro,
Se passages—linda flor—
Minha conta ao sapateiro.
LUIZ VIANNA.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

Dr. Vasquinho—Felicitação

Eu não vou escrever um artigo encomiastico: venho prestar, com a ligeireza de quem escreve em papel d'embrulho, o preito de um dever:—felicitar cordealmente, com a franqueza e com a larga expansibilidade de coração que me caracteriza, a sympathica individualidade que tem aberta, rasgada e franca, se não uma estrada de gloria, o caminho de Futuro.

Sim, venho felicitar s. exc.ª, eu que me honro de pertencer ao grande numero dos admiradores do seu nobilissimo caracter, do seu cavalheirismo, do seu prestimo e da sua affabilidade, qualidades que muito enobrecem s. exc.ª e que lhe valeram a conquista do respeito, da attenção, da bemquerença, da estima e da admiração de todos que tem a honra de conhecer s. exc.ª.

O meu cordeal parabem, pois, ao medico distincto, pelo seu novo cargo.

2 | 2 | 95.
João Francisco Pereira.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, construidas de novo, na rua Velha d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao snr. Manoel Pedrosa Rodrigues.

CODIGO

DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»—Elvas.
A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

FOLHETIM

Cancioneiro Minhoto

Collecção recolhida da tradição oral, por JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Heide cantar, hei-de rir,
Hei-de ser muito alegre,
Hei-de mandar a tristexa,
P'ra o diabo que a leve.

'Stou á sombra da ramada,
Nem á chuva nem ao sol;
'Stou á beira do amor,
Não ha regalo melhor!

Não se me dá de ter cruz,
Tendo o calvario ao pé;
Não se me dá de penar,
Sabendo eu por quem é...

Mou amor por me deixar,
Pensava que eu que morria:
Mas eu sou quem era d'antes,
Tenho a mesma alegria.

Que lindo botão de rosa
Aquelle roseira tem,
Debaixo ninguem lhe chega,
A cima não vae ninguem.

O cravo tem vinte folhas,
A rosa tem vinte e uma:
Anda o cravo em demanda,
Pela rosa ter mais uma.

O cravo bateu na rosa,
A açucena foi q'relar;
O' que lindo juramento,
O jardim tem para dar.

Hei-de ir, e hei-de vir,
Fallas te não hei-de dar:
Hei-de te fazer moer,
Como o navio no mar.

A nossa lanchinha nova,
Foi pescar ao Lumcirão,
P'ra trazer um peixe espada,
Só colheu um peixe cão!

A roupa de meu patrão,
Não é lavada no rio,
E' lavada lá no mar,
Na borda do seu navio.

11
Ao descer uma parede,
A meu primo dei a mão;
Se elle não fora meu primo,
Ou lh'a daria, ou não...

12
Ainda que o lume se apague,
Na cinza fica o calor:
Ainda que o amor se auxente,
No coração fica a dôr!

13
Mui delicado é o fumo,
Que passa a telha dobrada:
Mais delicados são os olhos
Que namoram por pancada.

14
A mim me chamam maroto,
Um pedaço de vadio:
Isto já lá vem de traz,
Já do tempo de meu tio.

15
Dizes que me queres bem,
Que me tens muito amor,
Eu em homens não me fio:
Quem me dá por fiador?

16
Dizes que me queres bem,
Dizel-o ficas-te a rir,
Vaes p'ra outra dizes o mesmo,
Levas a vida a mentir.

17
Dizes que me queres bem,
Não entendo tal querer.
O dizer—quero-te bem,
Quem quer o póde dizer.

18
Que passarinho é aquelle,
Que tem a dama no ninho?
—Olha quanto é constante,
O amor do passarinho!

19
S'os passarinhos vendessem,
As pennas que Deus lhe deu:
Eu tambem vendia as minhas—
Que ninguem tem mais do que eu!

20
Fui-me confessar e disse:
«Que não tinha amor nenhum».
Deram-me por penitencia—
«Que tivesse ao menos um!»

21
Debaixo dos olivaeas,
Quem me cobre são as folhas;
A' vista que me deitaste,
Anjo-Bento, não me tolhas...

22
Já lá vae o sol abaixo,
Já não nasce onde nascia,
Já não dou as minhas fallas

A quem as dava algum dia.
23
O amor é forte e não quebra,
O rio corre e não cança:
Quem me dera adivinhar,
Se me trazes na lembrança!

24
Da outra banda do rio,
Tem meu pae um castanheiro:
Dá castanhas em Abril,
Uvas brancas em Janeiro.

25
Por amar o querer bem,
Me querem tirar a vida:
Nem amar nem querer bem,
Nem ter a vida perdida.

26
Quem me quer vender qu'eu compro
Um limão por um vintem,
Para tirar uma nodosa
Que o meu coração tem?

27
O limão talha o fastio
A laranja o bem querer;
Tira de mim o sentido,
Se me queres ver morrer.

28
Maria, minha Maria,
Meu pucarinho d'Aveiro,
Andam todos á porfia,
Quem te lucrará primeiro.

29
Maria, minha Maria,
Negra vida te hei-de dar:
Nem hei-de casar contigo,
Nem te hei-de deixar casar.

30
Eu hei-de-te amar, amar,
Hei-de-te querer, querer,
Hei-de-te roubar de casa,
Sem teu pae nem mãe saber.

31
Silva verde não me prendas,
Olha que me não seguras,
Olha que tenho quebrado
Outras algemas mais duras.

32
Silva verde não me prendas,
Eu não tenho quem me corte,
Não sejas tu silva verde,
A causa da minha morte.

33
Se eu morrer não botes dô,
A roupa dê a tinta:
Se eu morrer vou pura o céu,
Tu ficas na tua quinta.

34
Hei-de-te amar á semana,
Que ao domingo tenho quem;

E mais não venho vidrada;
Venho da terra das moças,
E mais não venho casada.

47
Candeia que não dá luz,
Não se espeta na parede;
O amor que não é firme
Não se faz cabedal d'elle.

48
Algum dia n'esta rua
Havia uma estalagem,
Onde meus olhos pousavam
Quando iam em viagem.

49
Fui-me confessar ao carmo,
Em noite de nevoeiro,
Cuidei que estava no Carmo,
Estava no pastelleiro.

50
Rapazes e raparigas
Olha lá por onde andaes,
A honra é como o vidro,
Quebrando não solda mais.

51
Tenho somno vou dormir,
A' cama me vou deitar—;
Quem anda, por fóra anda,
Eu não lhe quero fallar.

52
Já lá vae o sol abaixo,
Mettido n'um pucarinho,
Já lá vae o brio todo,
Das moças de S. Martinho.

53
Já cortei o meu cabello,
Já lá vae a minha gala,
A culpa tive-a eu,
Dar ouvidos a quem falla.

54
O' minha caninha verde,
Verde cana d'incanar,
Pela bôca cae o peixe,
Quem te manda a ti fallar.

55
Fui ao jardim do teu peito,
N'uma tarde bem pequena,
Achei lá o teu retrato,
Na mais bonita açucena.

56
A açucena era de ouro,
O caminho era de prata:
Tomar amores não custa,
Deixal-os é o que mata.

57
Quem me dera amar um dia,
Ter amor, ter affeição,
Ser escravo, dar a vida,
Por um terno coração.
(Continúa)

